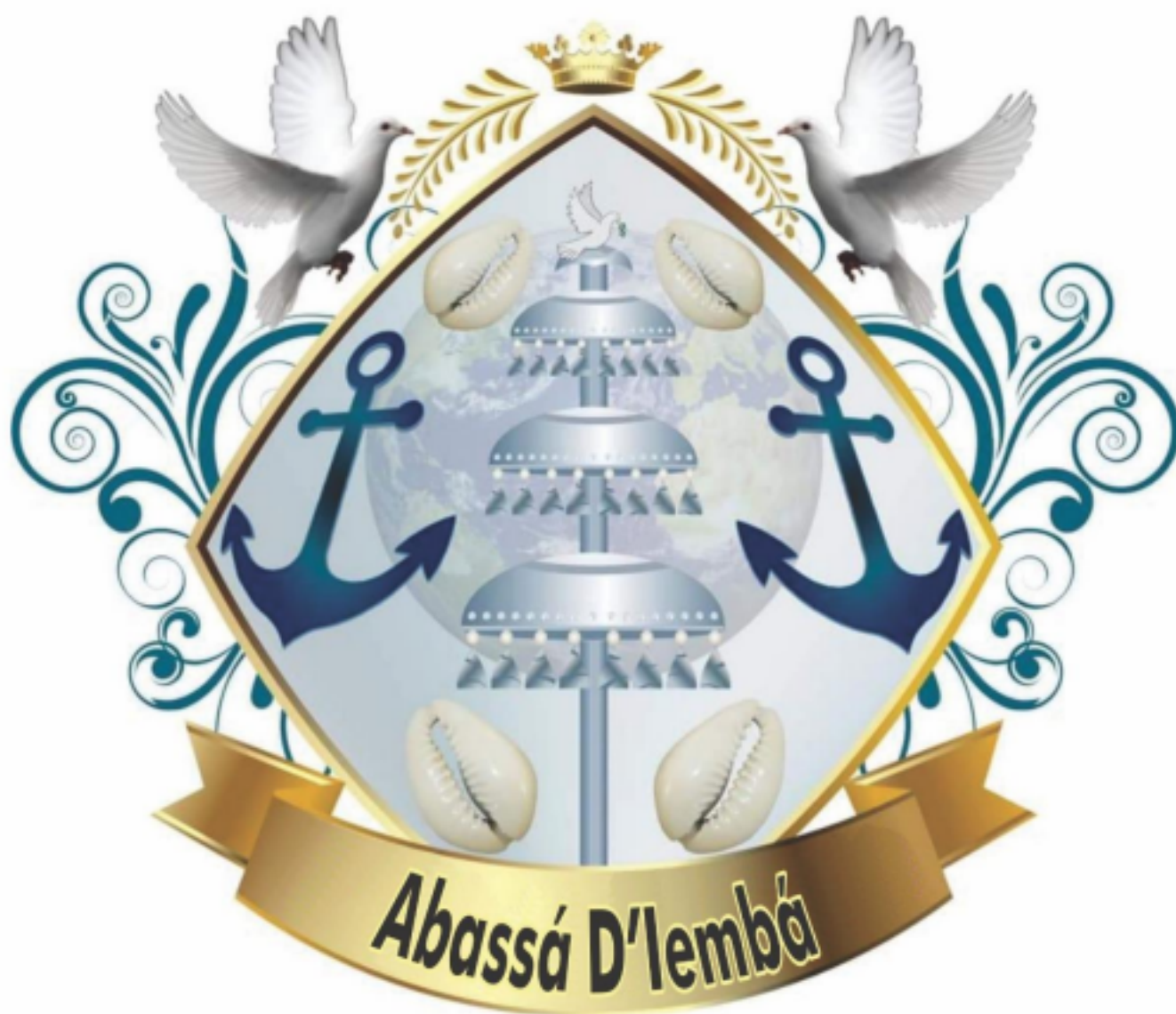




Abassá d'Lembá

# Ensinos e Fundamentos





Abassá d'Lembá

## **Oração Salve Rainha**

Salve Rainha,

Mãe de misericórdia,

Vida, Doçura e Esperança nossa, Salve!

A vós bradamos os degredados filhos de Eva;

A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois,  
advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois

deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre, Ó

Clemente, ó Piedosa, ó Doce sempre Virgem Maria.

Rogai por nós, santa Mãe de Deus!

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Assim seja!

Rua Itabirito, 350 – Industrial São Luiz, Betim/MG Telefone: 31 – 99162-2911



Abassá d'Lembá

## **Oração do Credo**

Creio em Deus pai todo poderoso,  
Criador do céu e da terra,  
E em Jesus Cristo seu único filho, Nosso Senhor  
Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,  
Nasceu da virgem Maria,  
Padeceu sob Pôncio Pilatos,  
Foi crucificado, morto e sepultado.  
Desceu a mansão dos mortos,  
Ressuscitou ao terceiro dia

Subiu aos céus e está sentado a direita de Deus Pai Todo  
Poderoso donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito santo,  
na Santa Doutrina da Umbanda,  
na Comunhão dos Santos,  
na Remissão dos Pecados  
na Ressurreição da carne  
e na Vida Eterna.  
Assim Seja



Abassá d'Lembá

## **Fundamentos do Omolokô**

*Os fundamentos de nossa Nação estão na água e na terra. Água e terra são elementos que veiculam o Axé. Feito a imagem e semelhança de Deus, o ser humano é o repositório da sabedoria, inteligência e poder divinos que o acompanham desde a criação do Universo. Porém, até que ingresse no caminho da religião natural, ele não poderá reatar-se à sua origem.*

O omolokô é uma religião natural, que segue os ensinamentos seculares da tradição religiosa da humanidade, os quais nos foram deixados pelos grandes mestres iniciados como uma lição de amor e fraternidade, sendo cósmica em seus conceitos e transcendental em seus fundamentos. Umbanda é, antes de tudo, ciência espiritual. Sua bandeira branca é símbolo de paz, amor e união fraterna. É a herança cultural dos nossos antepassados, que legaram pelos seus fundamentos uma força vivificante e disciplinada na observação dos preceitos originais do sabeísmo transcendental. Existem várias maneiras de adorar Deus e muitos são os nomes dados ao Ser Supremo. Mas o grande significado é o Deus único, origem e causa de

tudo que existe e que é considerado espiritual. É a esse Ser Supremo que a Umbanda rende seu culto total, invocando-o sob o nome de Zambi. O umbandista vibra nas coisas que representam uma parcela do espírito, pois vê na natureza o poder de Deus que está acima e a tudo preside. E todos os seus rituais são de exaltação á natureza, da qual retiram os subsídios necessários á cura, seja de ordem material ou espiritual.

Certos da importância da cultura negra e ameríndia em nosso país, decidimos compartilhar as informações que foram pesquisadas sobre o ritual religioso conhecido como Nação Omolokô. Como em todos os rituais que compões a religião afro-ameríndia-brasileira, há variações entre uma casa de culto e outra onde o ritual de Nação Omolokô é praticado.

A importância de se conhecer um pouco desse ritual está ligada a própria história do Negro e do Índio em nosso país. O Omolokô apresenta-se como um segmento de origem africana que surdiu no Brasil oriundo de uma miscigenação que ocorreu na época da escravidão. Afinal, os rituais religiosos que encontramos atualmente nos terreiros são heranças de um tempo onde a cultura negra era envolvida num sincretismo que unia os Orixás africanos aos Santos católicos. Nas senzalas, a cultura negra, ricamente representada, era mantida na forma original aos olhos dos negros e paramentada com formas e objetos que pudessem satisfazer os interesses dos senhores donos das terras. Como relatam inúmeros autores que escreveram sobre religião afro-brasileira, por baixo das imagens de Santos católicos estavam “assentados” os Orixás.

Omolokô é originário do Rio de Janeiro, que também serviu de berço para o surgimento da Umbanda, conforme relatam alguns estudiosos. No Rio de Janeiro, antes mesmo da origem oficial da Umbanda (1908), já eram comuns práticas afro-brasileiras similares ao que hoje conhecemos como Cabula e Omolokô. A cultura de um país é avaliada pelos reflexos conjunturais das atividades: científicas, artísticas e religiosas de um povo. Evidentemente, essa cultura foi adquirida aos poucos, advinda de outras culturas através dos séculos. Segundo Tancredo da Silva Pinto, Tata Ti Inkice, em seu livro Culto Omolokô – Os Filhos de Terreiro – Omolokô é uma palavra yorubá, que significa: Omo – filho e Oko – fazenda, zona rural. Por causa da repressão policial que havia naquela época, os rituais eram realizados na mata ou em lugar de difícil acesso dentro das fazendas dos donos de escravos. Talvez por causa disso, hoje temos as denominações de “terreiro e roça” para os lugares onde os cultos afro-brasileiros são realizados. Nesse

Rua Itabirito, 350 – Industrial São Luiz, Betim/MG Telefone: 31 – 99162-2911



**Abassá d'Lembá**

culto, os Orixás possuem nomes yorubá (Nagô), até seus Oriki (tudo aquilo que se relaciona ao Orixá) e seu Orukó (nome) são trazidos através do jogo de búzios ou Ifá. Seus assentamentos parecem-se com os do candomblé Nagô. Os Exús também são feitos de argila a semelhança de uma pessoa ou então simbolicamente em ferro.

Podemos relacionar o significado da palavra Omolokô também ao Orixá Okô, a deusa da agricultura, que era adorada nas noites de lua nova pelas mulheres agricultoras de inhame. Antigamente, o Orixá Okô era muito cultuado no Rio de Janeiro. Esse Orixá era assentado junto com Oxóssi, o que viria dar maior consistência a origem do culto Omolokô que é fortemente influenciado por Oxóssi. O culto a Oxóssi é o que melhor marca o contexto religioso dos negros afro-brasileiros, bastando que para isso notarmos o destaque dado ao culto de caboclo, que está intrinsecamente ligado a Oxóssi.

Também, segundo o Tata Ti Inkice Tancredo da Silva Pinto, considerado o organizador do culto Omolokô no

Brasil, na África os sacerdotes do culto Omolokô realizavam suas liturgias em noites de lua cheia sob a copa de uma frondosa árvore carregada de frutos parecidos com maçã. Segundo ele, o culto Omolokô chegou ao Brasil proveniente do sul de Angola, onde era praticado por uma pequena nação pertencente ao grupo Luanda-Quiôco que ficava as margens do rio Zambeze, que chamavam Zâmbi e que lhes fornecia alimentação no período das cheias.

Rua Itabirito, 350 – Industrial São Luiz, Betim/MG Telefone: 31 – 99162-2911



Abassá d'Lembá

## **O Culto Omolokô**

**O culto Omolokô:** é uma prática religiosa originária de um povo Bantu da região do Lunda (leste de Angola) denominado Kioko.

**Bantu:** Grupo cultural africano que predomina na África Negra, de onde descendem a quase totalidade dos negros brasileiros.

**Bantu:** Um dos dialetos mais falados em vários pontos do sul e do centro da África, inclusive o Congo e a Angola.

**O Omolokô:** é uma palavra que traduz a origem Mussurumin, Luanda e Kioko (etnias e região) que, conforme a tradição religiosa e cultural bantu, preserva o culto religioso, essencialmente, interligado:

À Terra (Asassé)

À Água (Maza)

Ao Ar (Kitembú)

Ao Fogo (Dijiku)

E também preservando a interligação como:

“reino” Animal (Kiama)

Mineral (Kia-Mina)



Abassá d'Lembá

## **A Origem das palavras Umbanda e Quimbanda**

### **UMBANDA**

É nosso dever, trazer para nossos irmãos umbandistas, esclarecimentos sobre os cultos afro-brasileiros; é o que fazemos através de nossas Pesquisas Ecléticas.

Muitos têm compreendido o termo de origem da palavra Umbanda ao contrário da fonte verdadeira na qual se originou.

Pois bem. Quem está com a palavra sobre essa explicação é o saudoso Tata Ti Inquice, Tancredo, eu apenas transcrevo o tema.

Esse vocábulo, Umbanda, tem sua origem no substantivo feminino do segundo gênero (Banda). Banda tem origem no dialeto Bantu e quer dizer lugar, cidade; o vocábulo (Umbanda) nasceu do nosso linguajar, porque o sentido real de banda é todos vindos de diversos lugares ou reunidos daqueles lugares. Pelo entrosamento do dialeto Bantu e o idioma falado no Brasil (português), surgiu o impulso do conjunto e traços culturais estreitamente ligados entre si, formando a palavra Um - Banda, pois Um é o adjetivo único, contínuo, singular, indivisível, e juntando este ao substantivo, expressou-se dentro nosso linguajar, a palavra Umbanda.

O dialeto, os costumes morais e as crenças religiosas deram os traços marcantes e culturais no nosso linguajar, pelo fenômeno da acomodação e os complexos das palavras em nosso idioma devido a essa aculturação.

Portanto uma coisa é certa, nosso idioma recebeu dentro do seu conteúdo gramatical, grandes influências dos dialetos africanos.



## QUIMBANDA

Com esse vocábulo, Quimbanda, acontece a mesma incompreensão sobre o seu termo de origem. Muitos chegam a afirmar que Quimbanda é o lado negativo da Umbanda; e para ser mais claro, dizem, onde se pratica a magia negra.

Como nós já sabemos a magia não tem cor, nem é branca, nem é negra; magia é só uma. O bem ou o mal está na intenção de cada um, pois se é verdade que podemos pensar positiva ou negativamente, verdade é que tudo que desejarmos ao próximo, receberemos em dobro.

Entretanto este substantivo feminino, Quimbanda, não sofreu influência do nosso linguajar; ele acha-se dentro do nosso conteúdo gramatical, da mesma maneira real que surgiu de sua verdadeira fonte de origem, que é o Quimbundo.

Então Quimbanda tem sua fonte de origem no Quimbundo que é uma mistura de dialetos africanos, criado pelo governo para ser ensinado nas escolas das colônias portuguesas, afim de que todos angolenses se entendessem entre si nas regiões tribais de Angola e Moçambique.

Baseado nesta estrutura, vejamos: quim ou kim, quer dizer em linguagem africana, médico ou grão sacerdote dos cultos Bantos. Banda quer dizer lugar ou cidade.

Resumindo, chegamos à conclusão de que em nosso idioma, quimbandeiro quer dizer Grão-sacerdote dos cultos Bantos, vindos de Angola, Moçambique e Benguela.

Bibliografia: Tecnologia Ocultista



Abassá d'Lembá

## **Mediunidade consciente x Mediunidade inconsciente**

Os atabaques retumbam no ambiente trazendo vibração ao corpo de todos que ali estão. As entidades no plano astral se aproximam e vão criando laços energéticos entre seus corpos astrais e o duplo etérico do médium. O brado anuncia a chegada do Guia-chefe da casa espiritual enquanto os outros médiuns esperam a permissão para cederem ao transe mediúnico. Em um canto do Terreiro, um médium sente todas essas sensações pela primeira vez e um impulso em ajoelhar-se, bradar e mexer as mãos. Eis que se manifesta seu Guia espiritual, trazendo o neófito a uma nova realidade. O médium novato está assustado, pois achava que após o transe da incorporação ele perderia a consciência e entraria em uma espécie de sono, mas ali está ele, presente, ouvindo tudo, vendo tudo, sentindo tudo. E nesse momento a insegurança o acomete e ele pergunta: “Sou eu ou o Guia? Quando eu serei inconsciente?”

Então, eis as respostas para estas duas perguntas: **SÃO OS DOIS, E NUNCA!**

Os médiuns inconscientes clamam por presenciar os trabalhos e os conscientes clamam por apagarem.

Incrível, não? A gente nunca está satisfeito com nada!

Ser inconsciente não indica grau de evolução: apenas é uma forma de manifestação mediúnica, muito rara hoje em dia, e com os dias contados. A espiritualidade determinou que é necessário que o médium aprenda e participe. Já passou da hora de assumir um pouco da responsabilidade. De que adianta o Guia se manifestar inconscientemente e fazer todo o trabalho e o médium continuar em estado de letargia?

No princípio era necessária a manifestação física, as provas e tudo mais para fundamentar a religião. Com o espiritismo “kardecista” também foi assim, através das mesas girantes e das materializações. Mas tudo evolui e chega o momento em que devemos deixar as provas de lado e ter fé. No começo, até mesmo para evitar que o médium interrompesse as manifestações mais “pirotécnicas”, era necessário apagar a consciência do indivíduo. Mas hoje é assim? De forma alguma.

Em um mundo moderno, cheio de recursos e informações, devemos prezar pela busca constante de entendimento e conhecimento. Então, não tema em ser um médium consciente: apenas confie e se deixe levar, com caráter e bom-senso. Quer se tornar um bom médium? Então se torne um bom ser humano. Estude, pratique a caridade, procure trabalhar a reforma interior, estabeleça metas e objetivos, aprenda a perdoar. Tudo isso auxilia no processo mediúnico, mesmo que nesse momento você esteja apegado à fenomenologia.

Um de meus mentores diz sempre que “não basta só incorporar um espírito, é preciso incorporar os valores que esse espírito carrega”.



## Abassá d'Lembá

Dados dos Nkisses					
Nkisse/Santo	Dia da Semana	Cores	Frutas	Flores	Metais
Lembá	Sexta-Feira	Branco leitoso ou prateado	Variadas	Palma branca, lírio, copo de leite	Ouro
Kavungo	Segunda Feira	Preto e branco / Amarelo e preto	Abacaxi, articum	Flores amarelas e brancas, cravos amarelos, (também as flores de Nanã)	Chumbo e bronze
Nkosi	Terça-Feira	Verde e vermelho	Manga espada	Cravos vermelhos, brancos e rosas	Ferro e aço
Zazi	Quarta Feira	Vermelho e branco	Variadas	Palma vermelha e branca	Mercúrio
Mutakalambô	Quinta Feira	Verde e branco	Variadas	Flores do mato, imbé e avenca	Estanho
Matamba	Quarta Feira e segunda feira	Verde e amarelo	Manga sapatinho	Rosas vermelhas	Cobre
kissimbe	Terça-Feira/ sabado	Azul pavão e amarelo ouro	Banana prata	Rosas amarelas e margaridas	Prata
Kaiaia	Sábado	Branco e azul	Mamão	Flores brancas e azuis, rosas brancas	Prata
Katendê	Quinta-feira	Verde fino	Variadas	Flores silvestres	
zumbarandá	Domingo	Roxa, branco e lilás	Melão	Sempre viva lilás e flores lilases, crisântemos, hortênsias	Ouro
Nvunji	Domingo	Azul, rosa e branco	Pera, maçã, uva	Florzinhas pequeninas	
Hangorô	Terça-feira	Sete cores		Flores de beira d'água	
aluvaiá/Exu	-	Vermelho e	Cana,		Chumbo

		preto	limão		
Pombagira	-	Vermelho com cinta preta	Cana, limão		



## Abassá d'Lembá

<b>Ilá dos Orixás (Saudação aos Orixás)</b>		
<b>Orixá</b>	<b>Ilá</b>	<b>Resposta na gira</b>
Oxalá	Exeuê piê babá (Salve o Rei que é Pai, Salve o deus que é Pai)	É xeuê babá
Obaluaê	A totô Obaluaê, cofami meu Pai (Salve tudo que vem arrastando)	Atotô
Oxóssi	Okê Odé – Okê bambioclime (Salve o grande e valente caçador)	Okê Odé – Okê bambioclime
Ogum	Ogunhê patacuri meta-meta meu Pai (Salve o deus da guerra e da demanda, Salve o dono do ferro e dos caminhos)	Ogunhê
Xangô	Kaô Kabiecili (Salve o grande lançador de pedras)	Kaô Kabecile
Oxum	Oraieieo miô (Salve a dona da água doce)	Oraieieo miô
Yemanjá	Odô yá hê – Odô Feaba (Salve a mãe dos peixes)	Odoyia
Ibêji	Oni beijada – Erê Erê dois dois ( Salve a força das crianças)	Ê dois dois
Ossãe	Eu eu assa (Salve a mãe das folhas)	Euê ass
Oxumarê	Arobobo (Salve o rei dos astros contra o mal, Salve o dono do arco íris)	Arromoboi
Nanã	É Saluba Nanã (Salve a força da lama, da vida e da morte, Salve a força das avós)	É Saluba Nanã
Yansã	Éparrei Yansã, guerê oiá (Salve a dona dos raios e dos ventos)	Eparrei Iansã – Guerreira Oyá
Tempo	Tempo êo – ê lamano	Tempo êo – ê lamano
Exu	É Mojubá, Alaroiê (Segura, toma conta de mim ou daquilo que estou fazendo)	Laroyê Exu - Exu é Mojubá

Ilá das Entidades		
Entidade	Ilá	Resposta na gira
Pretos Velhos	Conguê, é pras almas (Salve as almas cativas), adorei as almas	Congo ê - Adorei
Caboclo	Okê Caboclos	Okê Caboclos
Boiadeiro	Chetro marromba chetro	É um chetruá
Marinheiros	Ê lamano - Salve o marinheiro	Ê lamano

OBS: Em nossa tradição Omolokô Lunda Kioko, utilizamos a saudação PEMBELÊ, que é uma palavra de reverencia, assim como o “SALVE”.

Dados dos Orixás		
Orixá	Exu	Oferenda
Zumbá /nanã	Pombagira	galinha cinza, perfume, alguidar, quartina, dendê, vinho moscatel e estátuas
Lembá/Oxalá	Lalú	galo branco, champanhe, louça branca, pachorô (cajado), flores brancas, pano prateado e estátuas
Kissimbe/Oxum	Pombagira	galinha branca, perfume, espelho, sabonete, leque, fita dourada, vinho moscatel e estátuas
Matamba/Yansã	Pombagira	galinha vermelha, perfume, espelho, chicote, espada, rosas vermelhas, pulseiras, brincos, vinho moscatel e estátuas
Kaiaia/Yemanjá	Pombagira	pata branca, galinha branca, perfume, espelho, sabonete, tainha assada, maionese, fita azul, conchas, flores, vinho moscatel e estátuas
Katende/Ossãe	Obakaia	galinha d'angola, coco verde, flores silvestres, água de cheiro, colares de sementes, vinho branco, cocares e estátuas
Mutakalambô/Oxóssi	Tranca Ruas	galo d'angola, milho verde, cocar, colar de sementes do mato, folhas do mato, vinho

		branco, estátuas
zazi/Xangô	Barabô	galo vermelho, pedras, copos de pedra, machadinha, flores vermelhas e brancas, cerveja preta
Nvunji/Ibeji	Mirim	galo garnizé, guaraná, balas, doces, brinquedos, florzinhas pequenas nas cores rosa e azul, estátuas
Kavungo/Obaluaê	Dakê (Mucuenda)	Água com dendê, galo carijó
Nkosi/Ogum	Tiriri	Cerveja branca, galo vermelho
Hangorô/Oxumarê	Nesbiros/ObáOmi	Vinho branco, marreco
Aluvaiá/Exu		Cachaça, galo preto
Pombagira		Cachaça, galinha preta

<b>Correspondência das principais nações africanas com o catolicismo</b>			
<b>Jeje</b>	<b>Nagô</b>	<b>Angola</b>	<b>Catolicismo</b>
Mahwu/Oulissa	Orixalá	Zambi	Jesus Cristo
Sapatá	Obaluaê	Kajanja	São Lázaro / São Roque
Envioso	Xangô	Zazê	São Gerônimo
Agué	Oxóssi	Congobila	São Sebastião
Abé	Oiá/Yansã	Matamba	Santa Bárbara
Lissa/Aboto	Yemanjá	Kaitumba	N. Senhora da Conceição
Axiri	Oxum	Dadalunda	N. Senhora Aparecida
Elegbá	Exu	Bombogira	Diabo
Gu	Ogum	Inkossi/Mucumbe	São Jorge / Santo Antônio
Fá	Ifá	Kassubenka	Espírito Santo
Dan/Bessen	Oxumarê	Angoromea	São Bartolomeu
Tobóssi	Ibeji	Wounje	São Cosme e São Damião
Gelede	Egum	Yonbe	Almas do Purgatório

Neossum	Ossaim	Katende	Santo Expedito
Loko	Irokô	Tempo	Santo Onofre
Anabioko	Nanã	Zumbarandá	Santa Ana
Poligobi	Xapanã	Kafundegi	São Pedro / São Jorge

Rua Itabirito, 350 – Industrial São Luiz, Betim/MG  
 Telefone: 31 – 99162-2911



## Abassá d'Lembá

Dicionário de palavras Afro (Yorubá, Bantu, Kassange)					
<b>Abaô</b>	Homem da religião omelokô	<b>Cruzambê</b>	Casa das almas	<b>Menga</b>	Sangue
<b>Abassé</b>	Salão onde acontece a incorporação	<b>Curiar</b>	Beber	<b>Meni Meni</b>	Bom dia
<b>Adarrum</b>	Toque de tambor	<b>Digina</b>	Nome de santo	<b>Obá</b>	Orixá feminino
<b>Adidê</b>	Levantar / de pé	<b>Dijiku</b>	Fogo	<b>Obé</b>	Punhal / faca
<b>Adiê</b>	Galinha	<b>Dississa</b>	Esteira	<b>Ocurim</b>	Homem
<b>Adjá</b>	Sino	<b>Dupé</b>	Pata/ marreco	<b>Odara</b>	Bonito / belo
<b>Agô</b>	Licença	<b>Ebó</b>	Corte p/ Exu	<b>Odé</b>	Oxóssi
<b>Agoiá</b>	Licença permitida	<b>Egum</b>	Espírito evolutivo	<b>Olorum</b>	Deus
<b>Aié</b>	Terra	<b>Ejé</b>	Menstruação	<b>Omo Birim</b>	Mulher
<b>Ajeum</b>	Comida	<b>Epô</b>	Azeite de dendê	<b>Orum</b>	Céus
<b>Akicó</b>	Galo	<b>Fundanga</b>	Pólvora	<b>Otin</b>	Bebida
<b>Alguidar</b>	Prato de barro	<b>Iabás</b>	Mãe/mulher/Orixás femininos	<b>Peiji</b>	Altar
<b>Amací</b>	Banho de ervas	<b>Iaô</b>	Mulher da religião Omelokô	<b>Ronkó</b>	Quarto dos Orixás
<b>Amalá</b>	Comida	<b>Ilê</b>	Casa	<b>Rumbê</b>	Respeito
<b>Angoroci</b>	Boa tarde ou boa noite	<b>Indaka</b>	Boca	<b>Tata</b>	Pai

<b>Axé</b>	Força divina	<b>Janaina</b>	Yemanjá	<b>Tonga</b>	Pé
<b>Babalorixá</b>	Pai de Santo	<b>Jocô</b>	Ajoelhar / sentar	<b>Tuia</b>	Pólvora
<b>Bakuros</b>	Orixás / Orixás masculinos	<b>Kitembú</b>	Ar	<b>Uamba</b>	Cuidado
<b>Calunga Maior</b>	Mar	<b>Kiumba</b>	Obsessor	<b>Xapanan</b>	Omulu
<b>Calunga Menor</b>	Cemitério	<b>Kossí</b>	Dinheiro	<b>Xirré</b>	Dança/ festa
<b>Canjira</b>	Ogum	<b>Leguibá</b>	Exu	<b>Ya kekerê</b>	Mãe Pequena
<b>Coquém</b>	Galo d'angola	<b>Lumê</b>	Vela	<b>Yalorixá</b>	Mãe de Santo
<b>Créxe</b>	Casa de Exu	<b>Maza</b>	Água	<b>Zazi</b>	Xangô

### Cumprimentos em bantu:

**Mukui!**

**Resposta:** Mukui no Zambi! – Estas mãos te abençoam por Deus, em nome de Deus!

quando o nkisse de frente é feminino:

**Kuzandiô!**

**Resposta:** Zambi utala.

**para comer o AJeum(comida sagrada) pede-se licença ao pai de santo:**

Gudia Resp= Gudia no zambi

**para pedir licença:** banda gira

**para agradecer=** Zambi nquatessa (Deus abençoe)

Resp= Aweto (assim seja)





Abassá d'Lembá

## **Deveres dos Médiuns**

1. Os Filhos devem se apresentar de roupa branca (saia, anáguas, blusa, ojá (pano cobrindo a cabeça), calça) como também toalha de dobali (toalha com bordado do orixá) e orissangas. 1.1 A saia deve ser colocada por cima e tirada por cima.
2. Os Filhos deve procurar não faltar às sessões. Caso seja necessário, avisar com antecedência, como procurar chegar mais cedo, para esfriar o corpo, limpar a casa e ajudar nas tarefas.
3. Os filhos devem contribuir com as despesas e com os materiais usados nas reuniões espirituais como fumo, cachaça, flores, álcool, carvão, velas e defumadores.
4. Os médiuns devem atender as pessoas sempre com carinho e caridade.
5. Todo e qualquer assunto referente ao centro, às reuniões e às pessoas que frequentam o centro, não devem ser comentados separadamente e sim levados ao conhecimento dos responsáveis pelo terreiro.
6. Nunca um assunto particular ou espiritual de um médium ou paciente deve ser comentado pelos irmãos e sim levado ao conhecimento dos responsáveis pelo terreiro para as devidas providências
7. É **OBRIGATÓRIO** a troca de bençãos entre irmaos, bem como com todos adeptos da religião mesmo que de outras casas..
8. se for faltar a sessão é preciso avisar o pai de santo.
9. em caso de desrespeitos com irmãos, fofocas e atitudes que não condizem com o Rumbê de nossa casa, será penalizado, caso se repita, será convidado a se retirar da corrente.
10. É proibido aos filhos, incorporarem fora do espaço do terreiro, sem aviso prévio ao pai de santo.
11. A mensalidade é obrigatória aos filhos.
12. O filho que busca o pai, aprendizado acontece no terreiro.

## **Observações importantes:**

- Na entrada do Terreiro, o médium deve dar três toques no chão com a mão esquerda para saudar Exu Lalú, em seguida, toca-se no intoto (firmeza assentada no centro do salão) com a mão direita para saudar kitembo..
- Fio de conta cruzado representa alto grau hierárquico no culto, não sendo permitido para iniciantes.
- Não se assovia dentro de um Terreiro.
- Evitar passar atrás dos médiuns incorporados.
- Preceito quebrado traz quizila para a vida do médium, atrapalhando também os membros da corrente.
- Ojá e barrete (eketé) são fundamentos de proteção ao camutuê.



## Abassá d'Lembá

Nkisse	Ervas para banho	Dia do Nkisse	Guias (miçangas)
Lembá	Lírio do campo, colônia, capim de São José, folhas ou sementes de gameleira branca, rosmaninho, folhas de louro, mentraste, tapete de oxalá, palma de São José, erva cidreira, folha de noqueira, folha de oliveira, funcho, folhas de laranja, lírio, patchuli e açafreão	Sexta-Feira	branca
Nkossi	Espada de São Jorge, lança de Ogum, folhas de manga espada, babatimão, casca de alho, cebolinha, manjerição, folhas ou casca de romã, folhas de fumo, cambuatá, pau d'alho, arruda, guiné, alecrim, cana de macaco e agrião	Terça-Feira	1 verde/1 vermelha ou azul pavão
Mutakal ambô	Saião, brilhantina, guiné, dinheiro em penca, folhas de figo, cedro branco, cambuatá, cipó São João, imbé, folhas de marmeleiro, mirra, avenca, rosa branca, alecrim do campo, araquá do campo, cabelo de milho e malva do campo	Quinta-Feira	1 verde/1 transparente
Kaiaia	Qualquer planta aquática, brilhantina, lágrima de Nossa Senhora, alfazema, rosas, folhas de banana prata, agrião, tira teima, inchota, erva de Santa Luzia, folhas de trevo, avenca, poejo, manjerona, violeta, trigo, arruda, manjerição roxo, camomila, capim cidreira, camará, mãe boa e pichuri. <b>(ervas de todas as iabás)</b>	Sábado	1 azul escuro/1 transparente
Zazi	Mentraste, ouriri, erva cidreira, gervão, alfazema, alecrim, mangerona, negamina (folha santa), mãe boa, rosmaninho, alevante, poejo, sândalo, manjerição, alfavaca, panacéia e romã	Quarta-Feira	1 transparente/1 vermelha
Zumbá	Ver kaiaia	Domingo	Lilás (roxo)
Matamba	Ver kaiaia	Quarta-Feira /ou segunda	toda vinho/1 amarela e 1 verde
Kavungo	Gameleira preta, pau d'alho, mil homens, sabugueiro, arruda, guiné, cajamanga, cipreste, assa peixe, agoniada, alfavaca roxa, musgo, cordão de frade e coentro	Segunda Feira	1 preta/1 amarela
Kissimbé	Ver lemanjá	Terça-Feira	Dourado

Nvunji	Guaraná, flores pequenas azuis e cor de rosa, amoreira, alfazema, manjeriço, anis estrelado, camará e folha de maracujá	Domingo	-
--------	---	---------	---



Abassá d'Lembá

## **SEQUESSEDI**

### **Versão escrita**

Sequecê que de quando Dandalunda, Sequecê que quando eu andar (2x)

Ocossange de colossange jamunquengê

Indlucaia lacaia de amundelé

Mazutenda ê

Indlucaia lacaia de amundelé

Angoroméia Congo assambangola

Azuelê, catu de amalá

Azuelê catu

Azuelê, catu de Dandalunda

Azuelê, catu de amalá

Oim Boium né de mê ê

Amandondi caiango

Emburená cando caiango

Adeus sutura, adeus sutura, É mameto caiango (2x)

### **Versão cantada**

Sequecê de quando Dandalunda, Sequecê de quando eu andar (2x)

Ocossange de colossange jamunguengê

Indlucaia lacaia de amunguelé

Mazutenda ê

Indlucaia lacaia de amunguelé

Angoroméia Congo assambangola

Azuelê, catu de amalá

Azuelê, catu de Dandalunda

Azuelê, catu de amalá

Oium Boum pé de mê ê

Aruanga de caiangô

Oium Boum pé de mê ê

Aruanga de caiangô

Embureuá gande caiangô  
Adeus suture, adeus suture  
É mameto caiangô  
Salve todos os Bakuro

**Sequessedí** é uma reza primordial para o culto da Nação Omoloko. Ela é rezada em momentos de grande importância ritualística, como por exemplo: quando se oferece o ajeum (comida) para os Santos, durante o Ingorossi da Camarinha, nos cortes para os rituais, ao amanhecer, sempre presente no dia a dia dos irmãos de fé.



Abassá d'Lembá

## sobre Mediunidade

Somente nós, os encarnados, temos corpo físico, esse nosso mortal corpo de carne e osso. Os desencarnados, como é óbvio, não têm corpo físico, e sim outro tipo de corpo, que não vem ao caso.

O mundo dos encarnados é este nosso mundo, que chamamos de plano físico, onde vivemos e podemos atuar utilizando o nosso corpo físico. O mundo dos desencarnados é outro, que não vem ao caso.

Com raríssimas exceções, somente nós, os encarnados, podemos atuar diretamente aqui no plano físico da Terra, utilizando o nosso corpo físico para realizarmos ações concretas e visíveis a olho nu por nós próprios (as nossas ações normais do nosso cotidiano), por exemplo, andar, falar, trabalhar, praticar esportes, ouvir, sentir, etc. Pois bem! Uma dessas raríssimas exceções é justamente a mediunidade de “incorporação”...

02

### QUAIS SÃO OS SINTOMAS DO DESPERTAR

#### DA MEDIUNIDADE DE “INCORPORAÇÃO”

Primeiro fato conhecido - Para “incorporar” no seu médium, o guia mediúnico atua naquele médium de maneira tal que sempre repercute no sistema nervoso neurovegetativo do corpo físico daquele médium.

Segundo fato conhecido - No nosso corpo físico é o nosso sistema nervoso neurovegetativo, ou sistema nervoso autônomo, que produz, mantém e gerencia o funcionamento de todos os nossos aparelhos e órgãos. Também é nesse nosso sistema nervoso que imediatamente repercutem as nossas emoções de medo, aflição,

preocupação, etc.

Portanto, considerando esses dois fatos conhecidos, podemos concluir que os sintomas clássicos do despertar da mediunidade de “incorporação” são, no cotidiano, “inexplicáveis” e súbitas alterações no funcionamento do nosso sistema nervoso neurovegetativo, por exemplo, respiração ofegante, palpitação, suor frio ou quente, etc., e/ou “inexplicáveis” angústias, ansiedades, tristezas, etc.

Outro sintoma clássico do despertar da mediunidade de “incorporação”, muito conhecido nos centros espíritas, normalmente ocorre quando e enquanto o novo médium toma passes magnéticos e principalmente mediúnicos: *Ele tem momentos de semiconsciência e/ou a sua cabeça e/ou todo o seu corpo físico fica balançando.*

Observação - Como é evidente, logo após a mediunidade de “incorporação” ter se desenvolvido satisfatoriamente, todos aqueles desagradáveis sintomas desaparecem.

03

### **EU SOU MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”.**

#### **MAS... O QUE É ISTO?**

No caso específico dessa minha mediunidade, eu sou médium de “incorporação” porque eu sou dotado da seguinte capacidade extrafísica:

**Em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias, determinados desencarnados podem utilizar todo o meu corpo físico - “por empréstimo” - para eles realizarem palestras, darem passes mediúnicos, fazerem consultas espirituais, etc.**

Em outras palavras - Eu sou médium de “incorporação” porque determinados desencarnados podem “tomar emprestado” o meu corpo físico para eles atuarem aqui nesse nosso mundo físico e executarem, através do meu corpo físico, determinadas ações concretas e visíveis a olho nu.

04

### **PORQUE A PALAVRA “INCORPORAÇÃO” ESTÁ ENTRE ASPAS?**

Porque, ao pé da letra, nessa minha mediunidade o desencarnado não me incorpora, ou seja, ele não entra no meu corpo físico, e sim ele se liga ao meu corpo físico para assim poder utilizá-lo “por empréstimo”.

Mas, é verdade, para fazer essa indispensável ligação com o meu corpo físico, o desencarnado precisa ficar bem perto do meu corpo físico, normalmente próximo das minhas costas.

05

### **POR QUE ESSA MINHA MEDIUNIDADE**

#### **É UMA CAPACIDADE EXTRAFÍSICA?**

Tudo aquilo que eu mesmo faço ou percebo com o meu próprio corpo físico, são minhas capacidades físicas, ou capacidades do meu corpo físico. Os exemplos, como já vimos, são andar, gesticular, falar, ouvir, pensar, ter sentimentos, etc., ou seja, realizar todas as nossas ações cotidianas, corriqueiras ou não.

No caso da minha mediunidade de incorporação, quem usa - “*por empréstimo*” - o meu corpo é um desencarnado, portanto, essa minha mediunidade é uma minha capacidade extrafísica porque é uma capacidade que está além das capacidades do meu corpo físico.

Observação - Sem nenhuma exceção, todas as mediunidades são capacidades extrafísicas porque não são capacidades do corpo físico.

06

### **TODO MUNDO É MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”?**

Não! Embora todo mundo seja médium de determinadas mediunidades - *e embora essa minha mediunidade seja, pelo menos aqui no Brasil, a mais comum, freqüente, conhecida e popular* - nem todas as pessoas são médiuns de “incorporação”.

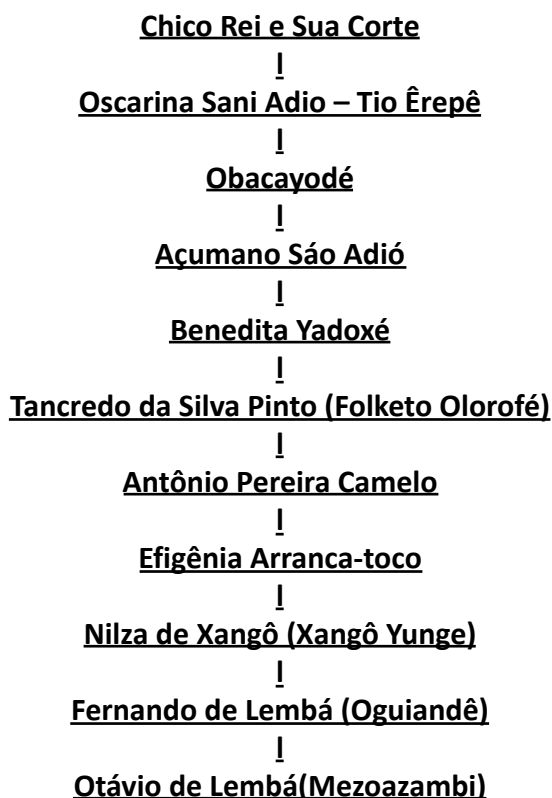
Em outras palavras - Nem todos os encarnados têm a capacidade extrafísica que eu tenho de poder “emprestar” o meu corpo físico a desencarnados para eles agirem aqui no mundo físico, ou seja, aqui neste nosso mundo dos encarnados.

Trecho retirado do texto “sou medium,o que faço?” escrito por fernando Cortezzi(Tateto Oguiandê)

## **LINHAGEM DO CULTO OMOLOCÔ**

(até chegar ao Abassá D’Lembá)

**Origem:** Tribos LUNDA - QUIOCO



### **Observação:**

De Chico Rei até Açumano Saó Adió e Oscarina Sani Adió não existem registros sobre a linha sucessória. Açumano Saó Adió, mais conhecido no culto Omelokô por Tio Sani. A Origem de sua Suna (Dijina) vem do Male.

Oscarina Sani Adió, cujo o primeiro nome vem do Celta e significa “guerreira”.

Tio Sani é de origem de puro Malê e dos Mussurúmi. Sani Adió de Mussurúmi, Açumano do Male e Oscarina Sani Adió (Yalorixá) vieram da Casa de Minas, no Maranhão, migrando para o Rio de Janeiro, e junto com João da Mina, Tio Obacayodé e Tio Êrepê se iniciaram na Nação Omelokô.

Tia Benedita, que recebeu a dijina Yadouxé era de procedência Banto Yadoy, a negra. Seu terreiro ficava em Nilópolis – Rio de Janeiro.

Oscarina, Açumano, Obacayodé e Êrepê tinham terreiros em Queimados – São João do Meriti, Morro de Santo Antônio, na antiga fazenda dos Botelhos, no Estado do Rio de Janeiro.

O Tata Ti Nkinse Tancredo da Silva Pinto com a Sunã Folketo Olorofé, era filho de Benedita Yadouxé.

O Sr. Antônio Pereira Camelo, Presidente da Confederação dos Cultos Afro-brasileiros Nossa Senhora do Rosário, em Minas Gerais, era pai de Efigênia de Oxóssi Arranca-Toco.

Mãe Nilza de Xangô, filha-de-santo de Efigênia do Oxossi Arranca-Toco, tem sua Casa de Santê em Belo Horizonte /MG, à Rua Riachuelo, 90 – Bairro Carlos Prates.

E por fim, Fernando de Oxalá, Tateto da Casa Senhor do Bonfim, filho-de-santo de Mãe Niza de Xangô, vem mantendo o Culto Omelokô e suas tradições, na Casa de Cultos Afro-Brasileiros Senhor do Bonfim, à Rua Cláudio Manoel da Costa, nº.31, no bairro Nacional, na cidade de Contagem, em Minas Gerais.

tateto Oguiandê é pai de santo e iniciador de Otávio (Mezoazambi), dirigente do abassá D’lembá de tata Lundi(Sô Carlos), e avô de santo de Mutakuzambê(Paloma).

### **OMOLOKÔ É UMBANDOMBLÉ?**

Pejorativamente é possível ouvir o termo “umbandomblé” ou “umbanda traçada” para se referir ao culto Omelokô dando a entender que o culto é uma colcha de retalhos, um pouquinho de cada coisa formando outra, contudo tal fala normalmente surge de pessoas que não conhecem essa tradição.

O Omelokô é um culto independente onde tem bandeira, ritos, rezas e cosmogonia própria.

É bem verdade que muitos terreiros de Omelokô se identificam como umbanda, principalmente os mais antigos, esse costume se dá pela percepção do que a palavra UMBANDA significava na visão de tata Tancredo (nosso maior codificador e divulgador do Omelokô nas décadas de 60 e 70).

Tancredo da Silva Pinto era um entusiasta amante da cultura afro e tinha um viés UNIFICADOR, aos olhos de Tancredo a umbanda era o grupo que representava todas as expressões religiosas afro brasileiras, onde pouco importava a terminologia para um terreiro ou centro, o importante era o culto ao ancestral independente da língua falada.

Importante lembrar também que na sua época o que se entendia de umbanda é bem diferente do que é hoje, pois a umbanda que Tancredo vivenciou, era um culto majoritariamente voltado a cultura negra e a pajelança, com alta carga energética dos ancestrais, com seus cocares, colares, marafo e charuto, anáguas e ojas e um culto cheio de simbologias e fundamentos.

Ao passar das décadas o entendimento do termo se resinificou e a palavra umbanda hoje serve para designar apenas uma religião (aquela que tem traços cristãos, espíritas e muito pouco do negro),tal caminho se deve por questões socioculturais e uma tentativa de apagar os traços africanistas por meio do embranquecimento,voltando o culto para o espiritismo europeu e para o cristianismo.

Com o desenvolvimento, a tecnologia e a acessibilidade, o candomblé e a umbanda se firmaram em suas identidades, o Omolokô se encontrou em um limbo identitário, onde a umbanda olhava para o Omolokô e determinava “isso não pode ser umbanda” e o candomblé olhava para o Omolokô e determinava “isso não pode ser candomblé” ,e bem certo é esta fala, visto que o Omolokô tem nome e sobrenome, raiz e rastro familiar, bandeira e fundamentação.

Salve o Omolokô, salve lunda kioko.



Rua Itabirito, 350 – Industrial São Luiz, Betim/MG Telefone: 31 – 99162-2911